



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CAMPUS III

CENTRO DE HUMANIDADES

DEPARTAMENTO DE LETRAS

CURSO DE LETRAS INGLÊS

JANIELSON NUNES DA SILVA

**O LETRAMENTO EM LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS DA ABORDAGEM
COMUNICATIVA INTERCULTURAL NA AQUISIÇÃO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA**

**GUARABIRA
2024**

JANIELSON NUNES DA SILVA

**O LETRAMENTO EM LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS DA ABORDAGEM
COMUNICATIVA INTERCULTURAL NA AQUISIÇÃO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras Inglês.

Área de concentração: Linguagem.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Luana Anastácia Santos de Lima

**GUARABIRA
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586le Silva, Janielson Nunes da.
O letramento em língua inglesa através da abordagem comunicativa intercultural na aquisição da língua estrangeira [manuscrito] / Janielson Nunes da Silva. - 2024.
25 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2024.

"Orientação : Profa. Dra. Luana Anastácia Santos de Lima, Coordenação do Curso de Letras - CH. "

1. Letramento. 2. Ensino. 3. Inglês. 4. Cultura. I. Título

21. ed. CDD 428.07

JANIELSON NUNES DA SILVA

**O LETRAMENTO EM LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS DA ABORDAGEM
COMUNICATIVA INTERCULTURAL NA AQUISIÇÃO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao
Coordenação /Departamento do Curso Letras Inglês da
Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciado em Letras Inglês.

Área de concentração: Linguagem.

Aprovada em: 19/06/2024.

BANCA EXAMINADORA

Luana A. S. de Lima
Profa. Dra. Luana Anastácia Santos de Lima (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Mariane dos Santos Monteiro Duarte
Prof. Me. Mariane dos Santos Monteiro Duarte
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Kátia Barros de Macêdo
Profa. Me. Kátia Barros de Macêdo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me permitir escrever essa parte da minha história.

Agradeço à minha mãe por sempre acreditar em mim, por me apoiar no meu sonho e por ter lutado junto comigo para que a realização dele fosse possível.

Agradeço ao meu namorado, José Eriel, pelo apoio e força, por ter estado sempre ao meu lado, por ter tornado essa etapa da minha vida mais leve, colorida e com amor.

Agradeço à minha orientadora, por todo o conhecimento, por todas as conversas, orientações, por ter acreditado no meu potencial.

Agradeço às minhas amigas, Aline Amaro, Jeane Elen e Leticia Gabriele, por terem me acolhido, pelas conversas, risadas e sonhos compartilhados.

Agradeço à minha irmã, por ter sido uma inspiração para mim.

Agradeço à minha sobrinha, Maria Júlia, pelas risadas e por inspirar a minha criança interior.

Agradeço a Bob, por todo o amor, por ter me presenteado com inúmeros sorrisos e por ter me curado inúmeras vezes durante o curso.

Dedico à minha mãe, Anátide, pelos sacrifícios que ela enfrentou para que o meu sonho se tornasse realidade, dedico também a minha fé, por ter me alimentado nesta jornada.

Letramento é, sobretudo, / um mapa do coração do
homem, / um mapa de quem
você é, / e de tudo que você pode ser. (Chong
apud Soares, 2009, p. 41)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE OS CONCEITOS DE LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO.....	11
3. O LETRAMENTO EM LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS DA ABORDAGEM COMUNICATIVA INTERCULTURAL.....	14
4. ENDOCULTURAÇÃO E IDENTIDADE CULTURAL NO PROCESSO DO LETRAMENTO EM LÍNGUA INGLESA.....	20
5. METODOLOGIA.....	23
6. ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS SOBRE O PROCESSO DO LETRAMENTO EM LÍNGUA INGLESA E A VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL.....	23
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
8. REFERÊNCIAS.....	27

O LETRAMENTO EM LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS DA ABORDAGEM COMUNICATIVA INTERCULTURAL NA AQUISIÇÃO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA

JANIELSON NUNES DA SILVA¹

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo acender a importância do letramento no processo de aquisição da língua estrangeira, tendo em vista que o cenário do ensino de línguas se limita em maior parte nos aspectos gramaticais, ao focar nesses aspectos não é possível contemplar as questões culturais da língua alvo e conseqüentemente defasando a formação do aluno. Essa pesquisa, portanto, tem por objetivo nos fazer refletir sobre a importância do letramento no ensino de inglês através da abordagem comunicativa intercultural, para que seja possível abordar as questões culturais da língua, no mais, também visamos considerar os conhecimentos prévios dos alunos e a formação cultural dos mesmos através do conceito de endoculturação, para os conceitos da abordagem comunicativa intercultural utilizamos Oliveira (2014), para a conceituação de letramento utilizamos Soares (2010) e em relação ao conceito de endoculturação nos embasamos em Mello (1982). Portanto, mediante as reflexões discutidas ao longo do artigo, elaboramos orientações pedagógicas que contemplassem as questões culturais no ensino de inglês, para que os alunos desenvolvessem o letramento em língua inglesa através da abordagem comunicativa intercultural.

Palavras-Chave: Letramento, Ensino, Inglês, Cultura.

ABSTRACT

The present article aims to illuminate the significance of literacy in the process of acquiring a foreign language, considering that language teaching predominantly emphasizes grammatical aspects. By focusing solely on these aspects, cultural issues inherent in the target language cannot be adequately addressed, thereby impeding student development. This research, therefore, endeavors to prompt reflection on the importance of literacy in English language instruction through an intercultural communicative approach, facilitating the exploration of cultural dimensions within the language. Additionally, we aim to acknowledge students' prior knowledge and cultural backgrounds through the concept of enculturation. Drawing on Oliveira (2014) for the conceptual framework of intercultural communicative approach, Soares (2010) for the conceptualization of literacy, and Mello (1982) for the concept of enculturation, we seek to integrate cultural considerations into English language instruction. Consequently, through the reflections presented in this article, we have formulated a pedagogical proposal aimed at fostering literacy development in English within an intercultural communicative framework.

Keywords: Literacy, Teaching, English, Culture.

1. INTRODUÇÃO

O ensino de língua inglesa é repleto de diferentes métodos e conceitos, de forma que cada método conta com os seus benefícios, levando em consideração os conteúdos que vão ser abordados e em que momento serão abordados. Assim, torna-se crucial a escolha coerente do método para determinadas situações na sala de aula, pois é necessária a escolha coerente de acordo com a necessidade dos alunos.

Diante dessas inúmeras possibilidades, este trabalho tem como objetivo principal, propiciar uma reflexão acerca da importância do letramento em língua inglesa, no mais, também, pretendemos discutir sobre a abordagem comunicativa intercultural, o processo de endoculturação, e a elaboração de orientações pedagógicas, sendo esses os objetivos específicos.

Considerando o letramento em língua inglesa como objeto de estudo, para que possamos compreender como esse conceito voltado para a língua inglesa pode ser benéfico no processo de ensino/aprendizagem, trazendo a possível identificação dos alunos com a língua alvo, despertando interesse e facilitando o processo de aquisição de uma nova língua.

A partir da escolha do conceito de letramento e, conseqüentemente de letramento em língua inglesa, levamos também em consideração inserir um viés cultural que envolvesse o inglês, trabalhando também a questão multicultural que está presente na língua.

De um modo geral, entendemos o letramento como um conceito complexo e de vasta interpretação, o que acaba permitindo a abordagem relacionada à cultura. Para adicionar esse aspecto cultural no ensino da língua inglesa, selecionamos a abordagem comunicativa intercultural.

Neste contexto, consideramos, também, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especificamente, no eixo "DIMENSÃO INTERCULTURAL – Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos" (BRASIL, 2018, p.250), perceberemos a importância de inserir a perspectiva intercultural nas

aulas de língua e o quanto esta prática auxilia na construção individual do letramento em cada aluno.

Através da construção deste trabalho, tentaremos mostrar a importância do letramento em língua inglesa no processo de aquisição de inglês como L2, através de relatos e teóricos, enfatizando também a questão de trabalhar cultura em sala de aula, o que pode caracterizar um desafio, pois as questões culturais perdem muito espaço na educação básica, principalmente quando comparamos ao trabalho realizado com a gramática.

Percebemos, portanto, que a língua inglesa nos permite inúmeras possibilidades de aprendizado através das questões culturais e do letramento, pois ao mesmo tempo que é possível aprender a língua alvo, também é possível aprender sobre a cultura de determinado país falante daquela língua, explorando outros campos que ultrapassam o simples aprendizado gramatical.

A escolha desse tema se deu a partir da necessidade de destacarmos o papel de protagonismo para as questões culturais nas aulas de língua inglesa, as quais não se destacam em comparação aos outros conteúdos.

O artigo se desenvolveu primeiramente nas considerações acerca do letramento e a alfabetização, auxiliando na compreensão de cada um desses conceitos, posteriormente discutiremos a respeito da abordagem comunicativa intercultural como meio para o letramento, buscando exemplificar as compatibilidades existentes entre esses fenômenos, logo após iremos adentrar no conceito de endoculturação, trabalhando com o termo em questão para refletirmos sobre identidade cultural e finalizaremos com orientações pedagógicas, para que elas possam nos auxiliar na elaboração das aulas, propiciando assim um planejamento coerente em relação ao processo de letramento.

2. CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE OS CONCEITOS DE LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO

O termo letramento é considerado recente pelos teóricos, por mais que a sua existência não o seja, uma vez que o referido termo já existia antes mesmo da sua nomenclatura ser criada, porém havia a necessidade de nomear esse conceito.

O referido termo pode ser considerado, em uma definição simples, como a forma de ler o mundo no qual você está incluso, ou não, concebendo a leitura e interpretação dos acontecimentos que estão à sua volta. Desta forma, uma pessoa letrada é uma pessoa capaz de compreender o contexto de uma determinada situação na qual está inserida.

A definição do conceito de letramento é bastante desafiadora, por ser uma teoria muito complexa e de vastas definições, em que cada teórico levanta um conceito e suas nuances, como podemos ver no trecho a seguir:

Qualquer processo de avaliação ou medição exige uma definição precisa do fenômeno a ser avaliado ou medido. Sem dúvida, a maior parte das dúvidas e controvérsias em torno de levantamentos e pesquisas sobre níveis de letramento têm sua origem na dificuldade de formular uma definição precisa e universal desse fenômeno e na impossibilidade de delimitá-lo com precisão. Essa dificuldade e impossibilidade devem-se ao fato de que o letramento cobre uma vasta gama de conhecimentos, habilidades, capacidades, valores, usos e funções sociais; o conceito de letramento envolve, portanto, sutilezas e complexidades difíceis de serem contempladas em uma única definição. Isso explica por que as definições de letramento diferenciam-se e até antagonizam-se e contradizem-se: cada definição baseia-se em uma dimensão de letramento que privilegia (Soares, 2010, p.65-66).

Podemos notar, a partir da citação de Soares, o quão complexo é definir um conceito tão vasto e plural, que por muitas vezes, favorece a confusão entre os termos, promovendo um entendimento equivocado entre o letramento e a alfabetização. É impossível falar de letramento sem citar a alfabetização, já que um fenômeno é interligado ao outro e ambos se configuram como conceitos que acabam sendo facilmente confundidos.

O conceito de alfabetização está relacionado a decodificação dos códigos linguísticos, a leitura, escrita e fala, que são as características desse sistema, e está ligado a aquisição da tecnologia da escrita, o que acaba permitindo que o indivíduo acesse lugares na sociedade que requerem esse padrão de alfabetização, tornando-se possível usufruir das oportunidades que a mesma pode proporcionar.

É possível compreender melhor o conceito sobre alfabetização, a partir da seguinte citação: “Primordialmente, a alfabetização é a aprendizagem da escrita e da leitura. Nota-se que ler e escrever são atos linguísticos[...]” (Cagliari, 2008, p.8). Dessa forma, podemos, então, diferenciar facilmente o conceito de alfabetização do conceito de letramento, considerando as inúmeras diferenças entre esses fenômenos.

Além disso, é notória a complexidade do conceito de letramento, quando comparado a alfabetização, se levarmos em consideração o avanço das tecnologias e dos estudos na área, os quais contribuíram para o avanço do processo de ensino/aprendizagem, que antigamente era sinônimo de ensino, capacitação para qualquer cidadão e, em relação ao mundo acadêmico, era a alfabetização. Assim, acreditava-se que um indivíduo alfabetizado conseguia diversas oportunidades e reconhecimento pela sua conquista e avanço na habilidade de leitura e escrita.

Com o avanço da educação, tecnologia e globalização, o termo alfabetização foi se limitando a esses processos linguísticos, às habilidades de ler e escrever. Portanto, o ato de decodificar uma mensagem acaba não mais suprimindo o mundo avançado no qual vivemos, de forma que as diferentes esferas de nossas vidas demandam muito mais do que uma decodificação de códigos linguísticos, sendo preciso ler e compreender, escrever e produzir sentido.

Para suprir essa necessidade da compreensão e da leitura de mundo, o termo letramento começou a ser estudado de forma mais profunda, pois como dito anteriormente, as suas características já eram estudadas, mas havia a necessidade de refletir sobre esse fenômeno para que assim tivéssemos pesquisas mais robustas sobre o assunto, sendo possível analisar as suas vertentes e as suas inúmeras características.

A partir dos estudos sobre o letramento, podemos compreender as suas outras vertentes, que são de extrema importância para a compreensão do mundo como um todo. Assim, é possível identificar essas vertentes em praticamente todas as esferas de nossas vidas, percebendo que os ambientes que frequentamos são, também, agências de letramento, a partir das quais estamos, a todo momento, nos beneficiando, para que assim seja possível evoluir nossa compreensão de mundo e a nossa capacidade cognitiva. Kleiman (*apud* Amorim, 2022) nos traz um pouco essa concepção sobre esse conceito na citação abaixo:

Kleiman (1995) também introduz a importante noção de agências de letramento, colocando, além da escola, instâncias como a família, a igreja, a rua, o local de trabalho como agências de letramento, que apresentam orientações muito diferentes, mas também importantes para o tornar-se letrado em sociedade (Amorim, 2022, p.82).

Podemos perceber através da citação anterior que as agências de letramento são vastas e que ultrapassam o ambiente escolar, por mais que a escola seja considerada a principal agência de letramento. É preciso considerar, pois, as demais

agências e como elas são importantes na formação do indivíduo na sociedade, pois são múltiplos os letramentos adquiridos através dessas vastas agências, as quais influenciam na aquisição de outros tipos de letramentos. Neste sentido, é preciso levar em consideração o aprendizado do ser, os conhecimentos que ele já carrega consigo, bem como a sua identidade e formação.

Os letramentos adquiridos nas demais agências servem como aprendizados e ferramentas para as demais, se configurando um processo somatório de conhecimento e uma construção mútua que se enriquece em todas as instâncias. Em cada agência de letramento, podemos encontrar, também, inúmeros outros que são específicos de cada ambiente, entre estes que podemos encontrar, estão os: letramento científico, letramento literário, letramento digital, letramento matemático, letramento linguístico, letramento acadêmico e multiletramentos.

Como podemos perceber, a maioria destes estão interligados à área da educação, mas isso não significa que os outros não existam. Por exemplo, a forma como uma pessoa se comporta em um ambiente religioso como uma igreja, um terreiro, uma assembleia ou em uma mesquita são frutos de uma espécie de letramento, que é de conhecimento das pessoas que frequentam esses ambientes, as quais entendem que algumas ações não são permitidas, mas alguns comportamentos devem ser seguidos, tais como permanecer em silêncio, ficar de joelhos, entre outros.

Essas ações e comportamentos podem, também, ser consideradas como letramentos, podendo ser nomeadas como letramento religioso, nessas práticas sociais.

Na escola, enquanto agência de letramento, encontramos diversos métodos e abordagens que contribuem para o processo de aperfeiçoamento desse letramento, como, por exemplo, a abordagem comunicativa intercultural, que trabalha na inserção do aluno no universo da língua-alvo, quando pensamos no processo de ensino-aprendizagem de uma LE. A seguir, buscaremos entender melhor como ocorre esse processo e seus benefícios para a aprendizagem de outra língua.

3. O LETRAMENTO EM LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS DA ABORDAGEM COMUNICATIVA INTERCULTURAL

Ao mencionarmos o letramento em língua inglesa, estamos falando de diversos fatores que envolvem esse letramento, entre eles estão os métodos e as abordagens, que podem ser uma das possíveis estratégias para desenvolver o letramento em língua inglesa nos alunos. Através dessas abordagens e métodos podemos alcançar esse objetivo, mas é preciso se atentar e selecionar a abordagem/método correto, para que assim seja possível obter os resultados esperados.

São inúmeros os métodos/abordagens existentes que podem nos proporcionar o desenvolvimento do letramento em língua inglesa, mas para compreendermos melhor essas abordagens e métodos, podemos conferir a citação seguinte sobre o que é método:

Independentemente das concepções de ensino e de língua adotadas pelo professor de inglês, suas aulas são a concretização de um planejamento que pressupõe alguns princípios teóricos que estabelecem o que será ensinado, como e por que isso será ensinado. E, desde o começo do século XX, há uma indústria de métodos de inglês, em que se empacotam princípios teóricos, técnicas, comportamentos de professores e alunos naquilo que é chamado de **método** por uns e **abordagem** por outros. Estas duas palavras são muito pronunciadas, mas suas definições não vêm facilmente à mente de professores, provavelmente por não serem usadas de forma consistente e unânime na literatura sobre ensino de línguas estrangeiras e por, aparentemente, não fazerem falta ao professor. Mas, como diz o ditado, as aparências enganam (Oliveira, 2014, p.66).

Podemos perceber que os métodos/abordagens são a junção de todos esses elementos que foram citados, como teóricos, técnicas, entre outros. E por fazerem parte do planejamento do professor, acabam sendo fundamentais na construção de uma aula, pois beneficiam o professor tanto no planejamento como na abordagem, sobre a qual iremos refletir posteriormente, e que pode ser usada para alcançar o objetivo do letramento em língua inglesa.

Considerando o fato de que o foco do nosso trabalho se encontra na abordagem comunicativa intercultural, iremos nos aprofundar nesse conceito. Todavia, para compreendermos melhor a abordagem comunicativa intercultural, primeiro precisamos entender, de forma mais complexa, o conceito de abordagem, disposto na citação seguinte:

A **abordagem** é o sustentáculo teórico do método. Ela é formada por uma teoria de língua, que aponta para uma forma de se conceber a língua, e por uma teoria de aprendizagem, que aponta para uma forma de se conceber a aprendizagem. As teorias de língua e as teorias de aprendizagem têm, assim, uma importância fundamental para a prática docente, pois é com

base nelas que o professor toma decisões pedagógicas, seleciona materiais didáticos e avalia políticas educacionais (Oliveira, 2014, p.67).

O objetivo de desenvolver o letramento em língua inglesa, pode se encaixar na forma de se conceber a língua, como citado acima, e dessa forma, podemos perceber que é possível o uso da abordagem comunicativa intercultural visando esse objetivo.

Para um dos conceitos de abordagem comunicativa, através da teoria da ação comunicativa, podemos analisar as definições de Habermas, segundo Gutierrez e Almeida (2013):

A TAC, como o próprio nome diz, é uma teoria, ou seja, uma explicação abrangente das relações entre os seres humanos, visando a sua compreensão a partir da utilização de um modelo explicativo específico. É uma teoria que se fundamenta no conceito de ação, entendida como a capacidade que os sujeitos sociais têm de interagirem intra e entre grupos, perseguindo racionalmente objetivos que podem ser conhecidos pela observação do próprio agente da ação. Habermas vai priorizar, para a compreensão do ser humano em sociedade, as ações de natureza comunicativa. Isto é, as ações referentes à intervenção no diálogo entre vários sujeitos. É, portanto, uma teoria da ação comunicativa (Gutierrez e Almeida, 2013, p. 153).

De uma forma geral, a abordagem comunicativa intercultural, como o próprio termo sugere, está diretamente relacionada ao ensino comunicativo da língua, além de explorar, também, a questão cultural, que é utilizada como uma das bases nesta abordagem. O estudo desse cenário relacionado ao ensino e a cultura é um processo diacrônico, como podemos ver no pensamento de Oliveira (2014):

Entretanto, essa preocupação não é tão nova como alguns podem pensar, pois, nos anos 1950, Robert Lado e Edward Hall já problematizam o lugar das questões culturais no ensino de inglês como língua estrangeira. Hall inclusive desenvolveu princípios de comunicação intercultural que fizeram surgir “os jogos de simulações, os estudos dos ‘incidentes críticos’ em que a comunicação errônea ocorria, e os estudos comparativos das culturas americanas e asiáticas, especialmente a japonesa”, de acordo com Kramsch (2002: 201), que resume em oito as “principais facetas da interação humana que a comunicação intercultural ajudou a definir” (Oliveira, 2014, p.180).

Podemos observar que esse olhar de interesse sobre os aspectos culturais no ensino de língua inglesa já vem de longos anos, e ajudou a desenvolver debates e discussões acerca desse tema, como as “principais facetas da interação humana que a comunicação intercultural ajudou a definir” (Oliveira, 2014). Entre essas facetas que foram citadas, temos uma em específico que é relacionada aos

estereótipos, o que acaba sendo uma pauta no uso da abordagem comunicativa intercultural.

Os estereótipos fazem parte da sociedade, trazendo um olhar imaginário sobre a realidade dos demais, que podem se atrelar aos julgamentos e preconceitos contra outros países ou culturas, por exemplo, com os quais um determinado falante não está habituado.

Em relação a cultura, que é citada por essas facetas, temos duas definições relacionadas à cultura, uma com o “C” maiúsculo e a outra referente ao “c” minúsculo, como podemos observar na citação seguinte.

Essas facetas claramente dizem respeito à cultura com “c” minúsculo (*grosso modo*, os comportamentos relacionados à interação social do dia a dia, os modos de vida de um grupo cultural), não à cultura com “C” maiúsculo (*grosso modo*, a literaturas artes plásticas e a filosofia). Ora, a ênfase na cultura com “c” minúsculo não foi por acaso: a preocupação com a comunicação intercultural no cenário pós-guerra foi provocada por uma razão mercadológica, ou seja, pela necessidade de se treinarem vendedores e executivos das grandes corporações estadunidenses que iam a outros países para estabelecer ou consolidar laços comerciais. Em outras palavras, os estudos voltados para a comunicação intercultural se intensificaram no período pós-guerra por estarem intimamente relacionados com o processo de expansão imperialista dos Estados Unidos (Oliveira, 2014, p.181).

É nítido que o avanço da globalização e os efeitos pós-guerra foram um dos principais motivos para o avanço da abordagem comunicativa intercultural, que, curiosamente, não estão diretamente ligados ao cenário educacional, mas que, posteriormente, foi abordado por decorrência desse avanço socioeconômico.

A língua inglesa desempenhou um papel que vai além do fator gramatical ou de decodificação de códigos linguísticos, passando a ocupar um espaço de negociação e comunicação. Dessa forma, para desenvolver de forma sublime esses papéis que eram impostos a esses negociantes, era preciso conhecer a cultura daquele determinado povo, compreender as variedades linguísticas e como a língua inglesa se comportava/modificava naquela localidade.

Analisando, atualmente, esse papel que os falantes da língua inglesa precisavam desempenhar naquele contexto pós-guerra, podemos notar a similaridade com o letramento em língua inglesa, que engloba as questões culturais, as quais eram necessárias para desempenhar de forma precisa os cargos que ocupavam. Essas pessoas precisavam dominar esse letramento em língua inglesa, para que a comunicação fosse eficaz com o público-alvo. Neste contexto,

entendemos que o letramento é fundamental para a evolução do indivíduo na língua-alvo, como podemos comprovar nas palavras de Seabra (2007):

O letramento em língua inglesa, em suma, seria “algo que leva a uma consciência das diferenças culturais e do pensamento crítico a respeito dos acontecimentos, significados e do contexto social com os quais o aprendiz se depara” (Seabra, 2007, p. 51).

Essas características que envolvem o letramento em língua inglesa são compatíveis com as habilidades que são desenvolvidas através da abordagem comunicativa intercultural, que visa preparar os estudantes, para que eles possam lidar com essas situações do cotidiano da língua inglesa.

A abordagem comunicativa intercultural é uma proposta metodológica que é formada por algumas etapas, que são usadas de parâmetro para exercer com eficácia, a aplicação dessa abordagem. Sendo elas, segundo Michael Byram, Bella Gribkova e Hugh Starkey (2002, p. 12-13), atitudes interculturais, os conhecimentos, as habilidades de interpretação e de relação, as habilidades de descoberta e de interação e a consciência crítica cultural.

As atitudes interculturais dizem respeito a curiosidade em relação às outras culturas, a vontade de aprender e conhecer mais sobre o universo do outro, compreender que a sua cultura não é a única, desenvolver essas atitudes interculturais e evitar que o indivíduo porte um olhar etnocêntrico sobre as demais culturas, minimizando e/ou impedindo o julgamento, buscando até mesmo as semelhanças entre a cultura em questão e a sua própria cultura.

Os conhecimentos estão diretamente relacionados a carga cultural que o indivíduo carrega consigo sobre a sua cultura e a cultura a ser estudada. Mas, compreender como determinada situação pode ocorrer de formas diferentes, usando como exemplo o seu país e o país alvo, estar ciente dos costumes e modos que são utilizados por determinado povo, também faz parte desse processo de desenvolvimento vivenciado pelo sujeito aprendiz.

As habilidades de interpretação e de relação estão relacionadas a alguns pontos de similaridades entre as culturas. Essas similaridades ajudam na interpretação de algumas ocasiões que podem parecer estranhas, em um primeiro contato com uma cultura distinta, pois por mais que seja possível relacionar certos eventos, ainda assim, é possível encontrar especificidades que não são compatíveis com a cultura que já está habituado, como esclarece Oliveira (2014):

Por exemplo, consideremos o evento de ir à área de alimentação de um *shopping center* para comer algo e para tomar um chope geladinho, evento comum em algumas cidades brasileiras. Contudo, os brasileiros que vão estudar, trabalhar ou passear nos Estados Unidos precisam saber que é ilegal tomar cerveja ou qualquer outra bebida alcóolica na rua ou em outras áreas públicas como a área de alimentação de um *shopping center* naquele país (Oliveira, 2014, p.185).

Podemos notar, assim, que um evento como esse pode ser facilmente vivido por brasileiros, que podem não notar de imediato essa diferença, ou até mesmo não compreender a vivência de determinado país, o que pode gerar um desconforto, uma situação de vexame e constrangimentos, diferentemente de um indivíduo letrado em língua inglesa, o qual irá compreender mais facilmente, sabendo assim como agir em determinadas situações e ambientes.

As habilidades de descoberta e de interação estão relacionadas diretamente ao contato com um nativo falante da língua inglesa, onde a interação independente de outros fatores já transmite aprendizados. Assim sendo, ao ter contato com um falante nativo, podemos perceber aspectos que não são compatíveis com os que estamos habituados, como aspectos sociais que podem causar um estranhamento em um primeiro contato, por exemplo. De toda forma, a interação pode ocorrer em diferentes cenários, do virtual ao físico. Na citação a seguir, podemos identificar um exemplo de interação física, em que é possível adquirir o conhecimento a partir da socialização:

Por exemplo, uma questão muito delicada nas interações interculturais é o contato físico. Mulheres e homens brasileiros costumam trocar beijos nas bochechas ao serem apresentados. Contudo, membros de outras culturas, como a japonesa e a alemã, não possuem esse hábito. Por isso, para evitar mal-entendidos, os brasileiros precisam construir conhecimentos sobre como outras culturas lidam com o contato físico com pessoas que nunca viram antes (Oliveira, 2014, p.186).

Podemos perceber através da contribuição de Oliveira (*op. cit.*) o quão fundamental é portar esses conhecimentos sobre a cultura da língua que estamos estudando, principalmente quando temos a oportunidade de interagir com falantes nativos da mesma.

Por fim, a última etapa que compõe a competência comunicativa intercultural, segundo Michael Byram, Bella Gribkova e Hugh Starkey (2002, p. 12-13), é a consciência crítica cultural, que como o próprio termo sugere, se refere a capacidade crítica do indivíduo, não unicamente, sobre a cultura da língua a qual está sendo estudada, mas sobre as culturas como um todo e, ao ter o primeiro contato com uma

cultura ou povo que não esteja habituado, é preciso ter a consciência crítica cultural, para que haja respeito, reflexão e compreensão sobre esta cultura, na qual não está inserido.

A ausência dessa consciência crítica cultural pode acarretar julgamentos, ou até mesmo atitudes desrespeitosas involuntárias, que podem já estar impregnadas na sociedade, e um viés que permite a mudança desse cenário é o desenvolvimento da consciência crítica e, conseqüentemente, a interpretação sobre a cultura que o indivíduo desconhece. Por isso, aprimorar esse aspecto crítico, nos ajuda a evoluir não só na questão cultural, mas também em outras diferentes esferas da nossa vida.

A partir da abordagem comunicativa intercultural, nota-se o papel indispensável da cultura no processo ensino/aprendizagem, em que a presença desse conceito amplifica os saberes e conhecimentos de mundo do aluno, permitindo, assim, uma formação mais completa e concisa em relação à cultura e considerando essa aquisição de saberes culturais a partir do letramento em língua inglesa. Tornar compatível os conhecimentos adquiridos através da abordagem comunicativa intercultural com os conhecimentos necessários para a consolidação do letramento em língua inglesa, se faz necessário e, por isso, iremos analisar, a seguir, as questões de identidade cultural e endoculturação, bem como as suas complexidades em relação ao processo do letramento em língua inglesa.

4. ENDOCULTURAÇÃO E IDENTIDADE CULTURAL NO PROCESSO DO LETRAMENTO EM LÍNGUA INGLESA

Aprender uma nova cultura é um processo enriquecedor e que nos permite compreender os mais diferentes fenômenos da esfera sociocultural, mas esse processo de ser inserido em uma nova cultura pode suscitar alguns conflitos socioculturais com nós mesmos. Contudo, esse embate é compreensível, principalmente quando a outra cultura nos é imposta de forma rude, sem termos a primeira experiência de identificação ou interesse pela mesma.

O contato com outras culturas, em alguns casos, pode desenvolver crises de identidade cultural, fazendo assim com que o aluno questione a sua própria cultura, em relação a cultura que está aprendendo e, conseqüentemente, venha a “rotular” uma cultura como errada ou certa. Esse contato imersivo com as diferentes culturas

avançou consideravelmente com o tempo e com o auxílio das tecnologias, como apresenta Figueiredo (2015), segundo Hall (2006):

Assim, pensar a identidade como plenamente unificada, completa, segura e coerente, conforme aponta o autor, é uma fantasia. Apresenta outro aspecto da questão da identidade, que está relacionado com o caráter da mudança na modernidade tardia, processo este conhecido como “globalização”, bem como seu impacto sobre a identidade cultural (Figueiredo, 2015, p.6).

É possível compreender a globalização, portanto, como um dos principais fatores para o avanço dos estudos culturais. E com o avanço desse processo, identificamos, também, o avanço de inúmeras culturas e como os indivíduos as compreendem.

Essas culturas podem ocupar um espaço significativo na vida das pessoas, principalmente quando são estudadas e temos um contato frequente com elas, como por exemplo a cultura da língua inglesa, que aborda principalmente países como Inglaterra e Estados Unidos.

Nas aulas de língua inglesa, é possível encontrar uma forte presença das culturas mencionadas anteriormente, principalmente quando temos o objetivo de desenvolver o processo do letramento em língua inglesa, ou até mesmo em conteúdos comemorativos, como *Halloween* e *Thanksgiving*, por exemplo.

Diante dessa conjuntura, é preciso se atentar, pois esse contato imersivo com outra cultura, se não for administrado de forma bem planejada, pode desenvolver pensamentos equivocados nos aprendizes.

Em relação ao conceito de identidade cultural, temos presente a teoria do processo de Endoculturação (Enculturação), processo esse que foi primeiramente debatido por Herskovits (1969) e considera que são inúmeros os fatores que contribuem para a formação da identidade cultural do indivíduo, tais como o local de nascimento, o país e a família. Para Herskovits, o ser humano já começa a passar pelo processo de Endoculturação a partir do nascimento, afirmando que o indivíduo não possui poder sobre a escolha da cultura na qual deseja habitar, pois esse forte e significativo processo nos cerca desde o nosso nascimento. Como podemos acompanhar na seguinte citação de Mello (1982):

O processo de endoculturação começa após o nascimento da criança, como sabemos, a cultura não é transmitida biologicamente e sim, através de uma série de processos culturais, entre os quais a endoculturação. Esta consiste num processo que tem início com o nascimento da criança e se estende até sua morte (Mello, 1982, p.86).

Podemos notar, portanto, que esse conceito de endoculturação é um processo involuntário, que faz parte da vida do sujeito, não tendo ele muitas opções, mas ao crescer, é possível conhecer outras culturas e se aprofundar nelas, pois ao ir desenvolvendo a consciência, o indivíduo pode se permitir conhecer e estudar novas vivências, ou até mesmo culturas que lhe chamam mais atenção ou que possam parecer atrativas, de certa forma. Esse processo pode se dar pela falta de compatibilidade com fatores da sua própria cultura, uma vez que:

Alguns chegam a dizer que a criança nasce sem personalidade. É com a endoculturação que o indivíduo vai modelando sua personalidade. Mas a inculturação não termina na infância. Ela perdura por toda a vida. Sendo que, à medida que passam os anos, o indivíduo tem na endoculturação um processo de aceitação e repulsa mais consciente (Mello, 1982, p.88).

Esse processo de repulsa pode ser um dos fatores para o aprofundamento em outras culturas, podendo se dar também pela admiração, ou pela ausência de elementos que não são possíveis de se encontrar na própria cultura, como por exemplo as estações do ano, que um aluno pode se motivar a estudar a língua inglesa para, futuramente, ter condições de visitar um país, onde a língua inglesa seja o idioma falado e que tenha as estações do ano de forma bem definida, considerando que no país de origem daquele indivíduo não tenha, como a neve por exemplo.

A partir desse levantamento teórico, podemos compreender que, dificilmente, um indivíduo que não nasceu em determinada cultura possa passar por esse processo de endoculturação, pois, conforme colocado anteriormente, o mesmo é considerado que se inicia desde o nascimento do ser naquela localidade, mas é possível que o sujeito consiga se inserir naquela determinada cultura, obviamente não de forma tão aprofundada, como um nativo, mas de uma forma bastante relevante, com a ajuda do processo do letramento.

O “padrão nativo” ainda é uma meta para algumas pessoas no cenário de aprendizagem da língua inglesa, e essa padronização pode ser equivocada, pois a maior preocupação desse processo seria o “disfarce” para que o não nativo passasse despercebido através de inúmeros fatores como a ausência de sotaque, para atingir esse objetivo. Neste sentido, seria preciso moldar drasticamente diversas características culturais e pessoais para se encaixar em uma sociedade na qual o indivíduo não pertence, e ocultando as suas origens.

Ressaltamos que o processo de letramento em língua inglesa visa inserir o aluno no universo cultural da língua inglesa de determinado país, mas contemplando também outras características dos demais países falantes do idioma.

De uma forma geral, o processo do letramento é referente a compreensão e desenvoltura do próprio indivíduo, considerando também os aspectos culturais da sua própria língua e usando eles para facilitar a compreensão de outras experiências culturais. Além disso, é importante enfatizar que o processo do letramento em língua inglesa não visa descaracterizar o sujeito e ocultar a sua própria cultura e identidade, mas trabalhar com ambas as perspectivas de forma simultânea, para que seja possível aprimorar ainda mais todo o conhecimento adquirido.

5. METODOLOGIA

Com a pesquisa de finalidade básica e qualitativa, pretendemos discutir a respeito da importância do letramento em língua inglesa através da abordagem comunicativa intercultural e a sua importância no processo de aquisição da língua estrangeira, considerando os aspectos culturais através do conceito de Endoculturação, (Herskovits, 1969) buscando aprimorar o conhecimento cultural do indivíduo e ao mesmo tempo enaltecer a sua identidade cultural e usá-la como facilitadora nesse processo de aprendizagem.

A pesquisa é considerada exploratória, que segundo Gil (2008) consiste em: proporcionar maior familiaridade com o problema (explicitá-lo). Contando também com o viés bibliográfico, que segundo Gil (2008) se baseia em um desenvolvimento com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Considerando as obras utilizadas durante todo o artigo.

A pesquisa se dividiu em alguns tópicos, sendo eles o conceito inicial sobre o letramento, a abordagem comunicativa intercultural, o processo de endoculturação e as orientações pedagógicas. Visando ser aplicada futuramente em uma turma no ensino básico.

6. ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS SOBRE O PROCESSO DO LETRAMENTO EM LÍNGUA INGLESA E A VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL

Diante dessa análise, elaboramos uma orientação pedagógica, que não visa uma sequência didática, mas sim uma orientação para se basear na elaboração das aulas, que relaciona o letramento em língua inglesa com a questão da identidade cultural, visando assim favorecer tanto o processo do letramento como enaltecer, simultaneamente, a identidade cultural do sujeito, através da abordagem comunicativa intercultural.

Trabalhar com essa dualidade pode ser um trajeto desafiador, pois ao mesmo tempo que tentamos letrar o indivíduo em língua inglesa através da abordagem comunicativa intercultural, é preciso considerar a cultura na qual ele já está inserido - na sua língua materna, pois é nela que o indivíduo passa pelo processo de endoculturação.

Visando esses ambos fatores, é necessário desenvolver uma orientação que beneficie esses dois pontos, para que o equilíbrio seja um dos fatores para o bom desenvolvimento dos dois cenários, fazendo com que o aluno se insira de forma significativa na cultura da língua inglesa de alguns países, mas que ao mesmo tempo ele possa trabalhar com as características da sua língua materna para facilitar o processo do letramento na língua inglesa, e mantendo assim as suas características e identidade cultural.

Primeiramente, ao pensarmos nessa proposta, precisamos ter em mente que o aluno já tem sua carga de conhecimentos culturais, que foram adquiridos a partir do processo de endoculturação, e que esses conhecimentos, se usados de forma correta, podem beneficiar no processo do letramento em língua inglesa e até mesmo agilizar esse processo.

Não se pode perder de vista que as atividades devem ser elaboradas com base na abordagem comunicativa intercultural, citada nos tópicos anteriores, e as atividades precisam englobar as etapas dessa abordagem, separadamente.

A primeira atividade seria relacionada à etapa das atitudes interculturais e, consecutivamente, as demais atividades serão relacionadas às outras etapas, como: os conhecimentos, as habilidades de interpretação e de relação, as habilidades de descoberta e de interação e, por último, a atividade relacionada à consciência crítica cultural.

Esse ciclo de atividades deve ser constante, até que seja perceptível através das atividades e das avaliações, que os alunos atingiram um determinado nível de letramento na língua inglesa. Ressaltamos que essas atividades devem sempre ser

apoiadas em aspectos da língua materna dos alunos, tanto em relação às dúvidas como os exemplos dados para facilitar a compreensão.

Através dessas atividades, os alunos perceberão o avanço no processo de desenvolvimento do letramento em língua inglesa. Após determinados ciclos de atividades será possível notar o avanço em relação aos conhecimentos relacionados à língua inglesa que os alunos portavam antes dessas orientações pedagógicas.

As atividades devem ser desenvolvidas visando também os conteúdos referentes aos determinados anos de ensino, a elaboração deve contemplar tanto as etapas da abordagem comunicativa intercultural como os conteúdos de língua inglesa.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é possível encontrarmos habilidades que são compatíveis com a questão cultural da língua inglesa, é possível fazer uso da BNCC como auxílio na elaboração dessas atividades, uma das habilidades citadas na BNCC que favorecem o cenário da cultura no ensino da língua inglesa, como podemos acompanhar na citação:

(EM13LGG602): Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade (Brasil, 2018, p.496).

Percebemos, dessa forma, que a cultura deve e precisa estar presente no ensino, e que o aspecto cultural é fundamental para a compreensão de um novo idioma, pois quando nos referimos à idioma não estamos falando unicamente dos aspectos gramaticais, mas da cultura de um povo. De acordo com a BNCC, temos a presença de habilidades que enfatizam esse cenário, sendo notória a importância desses aspectos culturais na formação do aluno.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos o presente artigo, podemos perceber o quão benéfico e produtivo é o processo de letramento no ensino da língua inglesa e como esse fenômeno pode contribuir para o aprimoramento da formação do aluno no cenário da língua inglesa, através de questões culturais e sociais. Contudo, é necessário perceber a escola como caráter socializante, um ambiente que forma intelectualmente e socialmente um indivíduo. Ao termos essa noção sobre o ambiente escolar, podemos desenvolver atividades e discussões que favorecem esse cenário social e educacional.

O ensino de língua inglesa nas escolas é basicamente estereotipado ao “Verbo *To Be*”, que infelizmente acaba tomando esse lugar de “protagonismo”. O foco em excesso na gramática e nas normas gramaticais, em geral, acabam, conseqüentemente, gerando uma defasagem nas outras esferas que estão relacionadas ao ensino de língua inglesa.

Através dessas orientações pedagógicas que beneficiam o fenômeno do letramento e que valoriza as culturas, podemos perceber o ensino através de outras metodologias e que não beneficiam, unicamente, os conteúdos acadêmicos, mas também a formação social do aluno, pois a escola como uma agência de letramento é um dos ambientes mais importantes para a compreensão do meio sociocultural, através das inúmeras vivências que são proporcionadas pela mesma.

Portanto, através da discussão presente neste artigo, pretendemos enriquecer mais a parte teórica, para que futuramente seja possível desenvolver as orientações pedagógicas que foram elaboradas, buscando obter os resultados almejados, para que assim seja possível analisarmos os futuros resultados em relação ao letramento em língua inglesa no ambiente escolar, colocando em prática a teoria organizada neste trabalho.

8. REFERÊNCIAS

- AMORIM, M. A.; DOMINGUES, D.; KLAYN, D. V.; SILVA, T. C. Literatura na escola. São Paulo: Contexto, 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e Linguística. São Paulo - SP: Editora Scipione, 2008.
- FIGUEIREDO, N.O.S. Cultura e identidade, Pressupostos para a constituição do sujeito pós-moderno: enfoque sobre os afrodescendentes. Vale do rio verde. 2015.
- G.L.Gutierrez; M.A.B. de Almeida – Teoria da Ação Comunicativa (Habermas): Veritas, v. 58, n. 1, jan./abr. 2013.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. Atlas, São Paulo, 2008.
- MELLO, L.G. Antropologia Cultural. 8º ed. Rio de Janeiro. 1982.
- OLIVEIRA, L.A. Métodos de ensino de inglês, teorias, práticas, ideologias. 1º. ed. São Paulo - SP, 2014.
- SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora. 2009.
- SEABRA, D. M. A sócio-construção da leitura em língua estrangeira sob a perspectiva dos Novos Estudos do Letramento. 2007. 123 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) -Departamento de Linguística Aplicada do Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2007.